



# SABERES NECESSÁRIOS PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: NOTA INTRODUTÓRIA

## *ESSENTIAL KNOWLEDGE FOR THE PRACTICE OF GEOGRAPHY TEACHERS: AN INTRODUCTORY NOTE*

## *SABERES NECESARIOS PARA LA ACTUACIÓN DEL PROFESOR DE GEOGRAFÍA: NOTA INTRODUCTORIA*

### Histórico do Artigo

Submetido em: 30/09/2025

Aceito em: 20/06/2026

Publicado em: 21/06/2026

Lívia Lemmert Dantas da Costa Robertinho Júnior Cipriano da Silva Iandra Fernandes Caldas Simone Cabral Marinho dos Santos

### RESUMO

O ensino de Geografia passa por constantes transformações, exigindo dos educadores atualização permanente de sua prática, sobretudo dos saberes essenciais para o seu exercício profissional. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os saberes necessários à prática educativa dos professores de Geografia, adotando como objeto de estudo a produção acadêmica produzida entre os anos de 2015 a 2025. Para isso, utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, realizando um estudo do tipo estado da arte para investigação, sistematização e análise dos principais saberes necessários ao professor de Geografia. A relevância do estudo está em compreender os saberes necessários à atuação docente em Geografia. Os resultados evidenciam que os estudos sobre o tema concentram-se, em sua maioria, em saberes geopedagógicos, experienciais, digitais e outros. A partir das leituras e diagnósticos, foi elaborado um quadro-síntese com as análises e contribuições dos autores sobre os saberes necessários à atuação do professor de Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem; docente; ensino; prática profissional; prática pedagógica.

### ABSTRACT

Geography education undergoes constant transformations, requiring educators to engage in the ongoing renewal of their professional practice, particularly with regard to the essential knowledge required for their professional performance. In this context, the present study aims to investigate the knowledge necessary for the educational practice of Geography teachers, taking as its object of study the academic production published between 2015 and 2025. To this end, a qualitative research approach of a bibliographic nature was adopted, conducting a state-of-the-art study to investigate, systematize, and analyze the principal forms of knowledge required by Geography teachers. The relevance of this research lies in its contribution to understanding the knowledge essential to teaching practice in Geography. The findings reveal that studies on the subject predominantly focus on geopedagogical, experiential, digital, and other forms of knowledge. Based on the literature reviewed and the diagnostic analyses, a synthesis framework was developed, compiling the analyses and contributions of the authors regarding the knowledge required for Geography teaching practice.

**KEYWORDS:** learning; teacher; teaching; professional practice; pedagogical practice.

### RESUMEN

La enseñanza de la Geografía atraviesa constantes transformaciones, lo que exige de los educadores una actualización permanente de su práctica, especialmente en lo que respecta a los saberes esenciales para el ejercicio profesional. Ante esto, el presente estudio tiene como objetivo general investigar los saberes necesarios para la práctica educativa de los profesores de Geografía, tomando como objeto de análisis la producción académica publicada entre los años 2015 y 2025. Para ello, se adoptó un enfoque de investigación cualitativa, de carácter bibliográfico, mediante un estudio de tipo estado del arte, orientado a la investigación, sistematización y análisis de los principales saberes requeridos por el



docente de Geografia. La relevancia de este trabajo radica en comprender los saberes imprescindibles para el ejercicio docente en Geografía. Los resultados evidencian que los estudios sobre la temática se concentran, en su mayoría, en saberes geopedagógicos, experienciales, digitales y otros. A partir de las lecturas y diagnósticos realizados, se elaboró un cuadro-síntesis con los análisis y aportes de los autores en relación con los saberes necesarios para la actuación del profesor de Geografía.

**PALABRAS CLAVE:** aprendizaje; docente; enseñanza; práctica profesional; práctica pedagógica.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia vem enfrentando, no mundo contemporâneo, inúmeros desafios diretamente relacionados à atuação docente em sala de aula. Contudo, não é apenas a simples atuação do professor que implica nessa questão, mas todo o contexto em que ele está inserido, como: turmas numerosas, horários reduzidos, ausência de recursos e materiais, conflitos em sala de aula, cobranças por resultados, dentre outras implicações que refletem diretamente na prática e conseqüentemente na qualidade do ensino ofertado.

De acordo com Freire (1996), esse ensinar exige a construção constante de um saber que nasce da prática pedagógica, possibilitando interações entre professor e aluno, oportunizando uma aprendizagem mais ativa e participativa. Nessa mesma direção, Marcelo (2009) aborda que a sociedade demanda dos professores uma constante atividade de formação e aprendizagem, sendo necessário se reinventar diversas vezes dentro do contexto escolar para alcançar o êxito exigido. Para Lopes Júnior (2025) o cenário contemporâneo da Geografia reforça ainda mais esse pensamento, pois o professor diante de novas exigências, precisa repensar e reinventar sua prática, principalmente incorporando novos conceitos, métodos e técnicas.

Perante o exposto, cabe ao professor de Geografia no atual cenário desenvolver saberes durante sua formação inicial e principalmente no decorrer do seu desenvolvimento profissional docente, os quais serviram como base para sua atuação em sala de aula. Castellar (2010) contextualiza que os saberes geográficos implicam numa reestruturação do ensino, a partir de metodologias mais didáticas e objetivos mais precisos.

Em face disso, surgem algumas inquietações: quais são os saberes necessários para a atuação do professor de Geografia, qual a relevância desses saberes para o educador e sua formação profissional, quais são os saberes (conhecimentos e habilidades) que precisam ser desenvolvidos em seu trabalho diário para realizar suas tarefas e alcançar seus objetivos?

Essa investigação justifica-se diante da exigência constante de avaliar/potencializar as práticas e saberes dos professores de Geografia, principalmente em virtude das contínuas



mudanças na estrutura curricular do ensino brasileiro. Além disso, este estudo servirá como futuro acervo acadêmico para análises na área.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os saberes necessários à prática educativa dos professores de Geografia a partir da perspectiva do estado da arte em produções acadêmicas (artigos, dissertações e teses) entre 2015 e 2025. Mediante esse levantamento, foi possível identificar, sistematizar e apresentar as principais contribuições presentes na esfera acadêmica que orientam o exercício docente na Geografia.

O presente ensaio teórico do estudo parte do pressuposto de que ensinar é mobilizar saberes que nascem na prática pedagógica, vivenciados pelo professor em sua atividade profissional no cotidiano da sala de aula. Sendo assim, o professor mediador edifica saberes educacionais construídos a partir das suas experiências e vivências no âmbito escolar. Desse modo, esta pesquisa oferece uma compreensão sobre os saberes necessários à prática docente do professor de Geografia em sua atuação profissional, possibilitando uma educação geográfica com significado tanto para professores quanto para alunos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em uma perspectiva histórica, o ensino de Geografia no Brasil foi intensamente inspirado pela Reforma Capanema, que conduziu a implementação oficial desse ensino no país, favorecendo as discussões em torno das reformulações curriculares na educação e no ensino de Geografia, pois passou por reflexões que buscaram atender às necessidades de aprendizagem a partir de informações importantes para a vida em sociedade (Calado, 2012).

Segundo Marques (2008, p. 14):

A reforma Capanema foi responsável pelo ensino de Geografia no Brasil, que passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no país, a partir da Lei Orgânica do Ensino Primário e a Lei Orgânica do ensino normal, em 1946. De acordo com as propostas da escola nova, que tinha a função de promover o desenvolvimento geral do aluno, possibilitando adquirir conhecimentos que fossem úteis para a vida em sociedade.

Nesse sentido, intensificaram-se vários debates acerca do ensino de Geografia até chegar à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 4.024/61) que posteriormente se adequaria à Lei 5692/71. Entretanto, essa legislação buscava alinhar-se às questões políticas e educacionais do período. No entanto, a Geografia não correspondia plenamente a esses desejos

jurídicos do governo em impor seus princípios, o que implicou numa nova reorganização da disciplina (Calado, 2012).

Diante disso, percebe-se que, ao longo dos anos, a Geografia, como disciplina escolar, teve sua função alterada, sobretudo em razão de seu potencial crítico, o que implicou em alterações por parte das autoridades da época, mobilizando seus saberes exclusivamente para o foco no ensino tradicional. Ou seja, direcionaram-se seus objetivos de estudo para a descrição de dados e criação de inventários sobre o espaço geográfico, possibilitando uma abordagem fracionada entre a Geografia física e a humana, reafirmando apenas a memorização do conhecimento (Sousa *et al.*, 2016).

Nesse contexto, Carvalho (1998, p. 27) destaca que o ensino tradicional de Geografia focava somente na memorização e que “os conteúdos eram veiculados como verdades absolutas, principalmente, através de aulas expositivas, nas quais o professor era o detentor do conhecimento e o aluno receptor destes.”

Sendo assim, a Geografia tradicional direcionava-se para aulas meramente expositivas, voltadas para o repasse de conteúdos, onde os alunos apenas absorviam aquelas informações como verdades, sem uma troca de conexão e aprendizado crítico. Contudo, atualmente a disciplina de Geografia vem conseguindo superar essa ruptura historicamente construídas, para Assis e Silva (2021), na contemporaneidade, o ensino de Geografia apresenta um cenário de grandes mudanças na formação do espaço geográfico, educacional e acadêmico, o que possibilita reflexões sobre a prática profissional do professor de Geografia.

Essa prática profissional de ensinar pode ser entendida a partir da leitura de Tardif (2010, p. 21) ao destacar que, “[...] ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”. Dessa maneira, ensinar envolve construir saberes para a prática profissional, uma vez que, no cotidiano da sala de aula, com a experiência diária e a construção desse aprendizado, o professor, ao longo de seu percurso, vai adquirindo novos saberes e transformando sua prática.

Sendo assim, podemos designar o saber docente como um saber plural, constituído por uma mistura de saberes provenientes da formação profissional, bem como dos saberes curriculares, disciplinares e experienciais. Nesse contexto, é na sala de aula que o professor integra os diferentes saberes construídos a partir da prática docente (Tardif, 2010).

Para isso, os professores frequentemente recorrem aos seus conhecimentos pessoais e a um saber-fazer individualizado. Além disso, lidam com os programas e planos escolares, com os livros



didáticos e com os saberes relativos aos conteúdos ensinados, fundamentando suas práticas nas experiências construídas ao longo da formação profissional.

Assim, os diversos saberes dos professores não são produzidos apenas por eles, mas também por fatores externos à profissão docente, provenientes de diferentes contextos sociais, da própria prática profissional e de experiências vividas fora do ambiente escolar, como as relações familiares, questões curriculares e os processos de formação (Tardif, 2010).

Essa prática educativa no espaço escolar é carregada de desafios enfrentados pelos professores em sala de aula. Nesse contexto, torna-se fundamental considerar os diferentes saberes como parte integrativa do processo de ensino e aprendizagem nas questões pedagógicas, bem como mobilizar os saberes construídos a partir das experiências no espaço escolar, uma vez que tais saberes desempenham papel central na orientação da ação pedagógica diante das diferentes realidades presentes na educação contemporânea.

Nesse âmbito, os saberes assumem papel essencial na formação docente, já que os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória pré-profissional, construídos nas primeiras experiências de socialização e no ambiente escolar, possuem importância significativa para a compreensão dos diferentes níveis do saber: o saber (conhecimento), o saber-fazer (prática) e o saber-ser (postura e identidade profissional). Esses elementos são aprofundados e ressignificados no exercício da docência (Tardif, 2010).

Landim Neto e Barbosa (2010), destacam, diante disso, que o ensino de Geografia deve possibilitar aos estudantes uma análise crítica da realidade a partir da prática docente, permitindo que se percebam como sujeitos integrantes e participativos da sociedade, capazes de atuar como protagonistas e conscientes de sua realidade e de suas responsabilidades sociais.

Faz-se necessário uma formação continuada para o professor de Geografia, de modo a acompanhar as transformações tecnológicas e desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais para a condução de aulas mais dinâmicas, atrativas e participativas. O objetivo é despertar o interesse, a atenção e a motivação dos alunos, promovendo o engajamento no processo de aprendizagem e possibilitando que o estudante assuma um papel ativo na construção do próprio conhecimento.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]. Quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (Freire, 1996, p. 21).

Nessa perspectiva, compreende-se que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, definida por Freire (1996), é fundamental para o aprimoramento do fazer docente. Assim, a diversidade dos saberes construídos ao longo da trajetória do professor, desde os conhecimentos teóricos até as experiências vivenciadas, torna-se uma ferramenta essencial para favorecer a elaboração de um saber geográfico mais significativo, capaz de articular os conteúdos com a realidade dos alunos e de potencializar a aprendizagem de forma contextualizada e transformadora.

Ao longo do percurso acadêmico e profissional, os saberes docentes são essenciais para conduzirem a atuação do professor de Geografia em sala de aula, visto que, é no cotidiano escolar que estes profissionais lidam com os diferentes saberes que fortalecem seu exercício, sendo fundamentais para a construção de uma aprendizagem significativa.

Pimenta (1998) destaca que os saberes implicam diretamente na construção da identidade docente, possuindo relação direta com a transformação da prática do professor. Para a autora, os saberes são retratados em três aspectos: saberes da experiência, saberes da área do conhecimento e saberes pedagógicos. O saber da experiência, em especial, desempenha um papel norteador que fundamenta grande parte da identidade do docente, destacando que, ao ingressar na graduação, o aluno já traz consigo diversas imagens do que é ser professor, a partir de suas experiências e vivências enquanto aluno.

Freire (1996) discorre que os saberes são essenciais na prática docente de profissionais críticos, éticos e reflexivos, possuindo exigências que potencializam o processo de ensino-aprendizagem, sendo construídos não somente na perspectiva de transferir conhecimentos aos alunos, mas também para permitir que eles desenvolvam e produzam seu próprio conhecimento, levando em consideração os fatores sociais e culturais nos quais estão inseridos.

Gauthier (1998) também enfatiza a necessidade da articulação entre o ofício profissional e o saber, destacando que não basta somente ter o conhecimento desses saberes, é preciso mobilizá-los na prática docente. Ele destaca ainda que o saber da ação pedagógica é fundamental na profissionalização e na constituição da identidade do professor.

Tardif (2010) destaca que os saberes docentes não são elementos isolados, mas compõem uma formação plural, essencial para a construção da identidade profissional e para o exercício da docência. Esses saberes têm origem em quatro vertentes fundamentais que se inter-relacionam na prática pedagógica: os saberes profissionais, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.



Cada saber percorrido por Tardif (2010) desempenha papel fundamental no exercício docente. Os saberes profissionais remetem ao campo universitário e correspondem aos conhecimentos adquiridos durante a formação, principalmente nos âmbitos científico, didático e pedagógico. Já os saberes disciplinares têm vínculo direto com a disciplina que o professor leciona, correspondendo aos componentes de sua área específica. Eles norteiam a execução da prática docente, orientando os temas trabalhados em sala de aula.

Os saberes curriculares se materializam diretamente nos programas escolares, estando relacionados aos objetivos, métodos e normas que orientam o ensino dos conteúdos nas instituições educacionais. Atualmente, esse saber é aplicado de forma concreta nas práticas docentes, especialmente por meio da utilização dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteiam o planejamento e a organização do trabalho pedagógico.

Os saberes experienciais são construídos a partir da própria prática docente e resultam das vivências cotidianas no ambiente escolar. Eles se desenvolvem por meio de experiências, ações, acertos, erros e reflexões, podendo ser adquiridos de forma individual ou coletiva. Esses saberes contribuem significativamente para a formação do professor, pois moldam sua atuação pedagógica e fortalecem o saber-ser e o saber-fazer no exercício da docência.

Para Tardif (2010), o saber docente não é um conjunto de conteúdos prontos e acabados, mas um percurso em construção ao longo da carreira profissional. Nesse processo, o professor aprende a lidar com seu ambiente de trabalho, tornando-se parte integrante desse contexto e da sua prática profissional.

Dessa forma, a prática docente no contexto escolar possibilita identificar diversos elementos que influenciam a construção dos saberes no cotidiano, especialmente aqueles relacionados às experiências vivenciadas em sala de aula. Ao integrar esses saberes à prática profissional e à elaboração dos saberes geográficos, amplia-se o leque de possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, capaz de estabelecer conexões entre o conhecimento geográfico e a realidade dos alunos. Como também despertar a curiosidade e a participação ativa nas aulas de Geografia.

Segundo Freire (1996), a curiosidade surge a partir da inquietação indagadora, funcionando como ferramenta motivadora para a vida. Não há criatividade sem curiosidade, que nos movimenta, nos inquieta, nos possibilita buscar o novo e nos torna pacientes e impacientes deste mundo, permitindo-nos construir o processo de aprendizagem a cada dia.



Nesse sentido, cabe ao professor, em uma perspectiva freiriana, promover uma comunicação mais ativa por meio da fala, da escuta e da empatia, contribuindo para uma participação dinâmica nas aulas e valorização dos saberes previamente construídos e dos desenvolvidos ao longo do percurso formativo. À vista disso, o professor que aprende a ouvir atentamente o aluno desenvolve a capacidade de adequar sua fala, ajustando-a sempre que necessário para conduzir de forma eficaz o diálogo e a interação em sala de aula.

Conforme as discussões apresentadas, Fonseca (2019) destaca que, nas últimas décadas, as pesquisas na área do ensino de Geografia têm adquirido maior destaque tanto nos cursos de licenciatura quanto nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. No âmbito da licenciatura, observa-se também um avanço na integralização curricular desses cursos, o que fortalece a necessidade constante de verificar as práticas e os saberes desenvolvidos pelos docentes em exercício.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir de um estudo do tipo estado da arte com o intuito de investigar, sistematizar e analisar os principais saberes necessários ao professor de Geografia. Para isso, selecionaram-se artigos, dissertações e teses produzidos entre os anos de 2015 a 2025, mediante levantamento em bases de dados acadêmicos e digitais, como SciELO, Portal Periódicos Capes, Google Acadêmico, Plataforma Sucupira e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

A delimitação do recorte temporal justifica-se pelos estudos de Romanowski e Ens (2006), que contextualizam o constante uso de pelo menos dez anos em pesquisas do estado da arte voltadas à educação, pois é o tempo necessário para compreender as atuais perspectivas, sem comprometer a profundidade das análises.

Os critérios de busca incluíram os seguintes descritores: “saberes docentes no ensino de Geografia”, “saberes profissionais no ensino de Geografia” e “saberes dos professores de Geografia”. Após a identificação inicial dos materiais que atendiam aos critérios estabelecidos, relação com a temática, texto completo em português e publicação em periódico científico de qualidade ou depósito em programa de pós-graduação (no que tange as dissertações e teses analisadas); foi realizada a leitura crítica dos trabalhos para verificar quais seriam os principais



saberes apresentados para atuação do professor de Geografia. Com base nessa análise, os principais dados foram sistematizados e categorizados para serem apresentados em quadros.

Para Ferreira (2002), o estado da arte se configura como um mapeamento e discussão de caráter bibliográfico, que possibilita compreender temas, aspectos e dimensões estudadas em diferentes épocas e lugares, publicadas em diversos meios de produção acadêmica. Romanowski e Ens (2006) contribuem ao destacarem que o estado da arte auxilia para constituição do campo teórico em uma área do conhecimento, além de identificar lacunas e abordagens predominantes.

Lima e Moreira (2015) discutem que a abordagem qualitativa possibilita um detalhamento do fenômeno estudado. Já para Guerra *et al.* (2024), a pesquisa qualitativa se aprofunda na compreensão e interpretação da problemática, permitindo o uso da análise de documentos e textos, que potencializam a percepção sobre o tema. Diante da metodologia qualitativa, Severino (2013) destaca a pesquisa bibliográfica pois realiza-se por meio de registros disponíveis de pesquisas anteriores, o que permite que os textos analisados sejam os temas principais do estudo.

Desse modo, após as leituras, os trabalhos encontrados foram sistematizados em quadros. O Quadro 1, referente às produções de artigos, foi categorizado em: fonte (autores e ano de publicação), saberes necessários ao docente de Geografia (apresentados pelos autores durante suas análises) e periódico (nome da revista em que ocorreu a publicação). No Quadro 2, sistematizaram-se as produções de dissertações e teses diante do recorte da pesquisa; sua categorização constituiu-se de: fonte (autor e ano da defesa), saberes necessários ao docente de Geografia (apresentado pelo autor durante suas análises) e programa/instituição (pós-graduação e universidade vinculada à produção). Após a sistematização, os saberes foram analisados com base no arcabouço teórico do trabalho, o qual serviu como guia para as discussões aqui propostas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os saberes necessários à prática do professor de Geografia apresentam múltiplas vertentes, sendo embasadas por teorias, realidades, perspectivas e experiências que somam e contextualizam cada saber. A revisão teórica permitiu identificar os saberes presentes na literatura, os quais apontaram as principais tendências, lacunas e abordagens centrais sobre o tema.

Dentre os trabalhos analisados foram encontradas cinco publicações em periódicos, três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado que abordavam especificamente os saberes necessários à prática do professor de Geografia. Outras produções foram localizadas, porém

analisavam os saberes numa perspectiva mais ampla, focando no campo da educação em geral, e não especificamente da Geografia que é justamente o objeto da presente pesquisa. As produções analisadas foram sistematizadas, organizadas e ordenadas nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Síntese dos saberes necessários ao professor de Geografia em periódicos.

Fonte	Saberes necessários ao professor de Geografia	Revista
Ladeira e Canto (2025)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saberes experienciais;</li> <li>➤ Saberes experienciais Emergentes de caráter tecnológico.</li> <li>➤ Saberes curriculares;</li> <li>➤ Saberes profissionais;</li> <li>➤ Saberes disciplinares;</li> </ul>	GEOUSP Espaço e Tempo
Assis e Silva (2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saberes geopedagógicos;</li> <li>➤ Saberes geográficos;</li> <li>➤ Saberes escolares;</li> <li>➤ Saberes experienciais;</li> </ul>	Geografia em Questão
Silva, Lemos, Therrien (2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saber docente;</li> <li>➤ Saber plural, humano, social, heterogêneo e temporal;</li> <li>➤ Saber didático;</li> </ul>	Humanidades e Inovações
Saggioratol e Leme (2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecimento da conjuntura histórica, política e econômica;</li> <li>➤ Conhecimento das ciências da educação;</li> <li>➤ Conhecimento da ciência geográfica;</li> <li>➤ Formação guiada pela Educação Geográfica;</li> <li>➤ Categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE);</li> <li>➤ Conceito de Combinações Geográficas;</li> </ul>	Geografia Ensino & Pesquisa
Santos (2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saberes da experiência;</li> <li>➤ Saberes da ação docente;</li> <li>➤ Conhecimentos específicos;</li> <li>➤ Formação humanitária;</li> <li>➤ Conhecimento teórico articulado à prática de sala de aula;</li> </ul>	Ensino de Geografia (Recife)

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Das publicações analisadas em revistas, foram identificados cinco estudos: quatro deles concentraram-se em periódicos da área de Geografia, enquanto um pertence ao campo das Humanidades. Todas as publicações buscaram apresentar saberes que, com base nos estudos e nas experiências dos autores, foram considerados essenciais para o exercício da docência em Geografia.

Cabe destacar que durante as investigações percebeu-se a ênfase dos autores na necessidade constante da atualização das pesquisas sobre essa temática.

Quadro 2 – Síntese dos saberes necessários ao professor de Geografia em dissertações e teses.

Fonte	Saberes necessários ao professor de Geografia	Programa/Instituição
Ladeira (2024)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saber lidar, adaptar, conviver, produzir diante das tecnologias digitais;</li> <li>➤ Saber contornar a questão tecnológica diante das múltiplas realidades;</li> <li>➤ Saber refletir criticamente sobre a ação e a prática pedagógica;</li> </ul>	Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Geociências.
Conceição (2024)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saberes curriculares;</li> <li>➤ Saberes pedagógicos;</li> <li>➤ Saberes experienciais;</li> </ul>	Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) – UERN
Assis (2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saberes escolares;</li> <li>➤ Saberes experienciais;</li> <li>➤ Saberes da formação;</li> <li>➤ Saberes pedagógicos;</li> <li>➤ Saberes curriculares;</li> <li>➤ Saberes geográficos;</li> <li>➤ Saberes profissionais;</li> <li>➤ Saberes sobre a realidade dos alunos;</li> <li>➤ Saberes geográficos no contexto social e cultural dos estudantes;</li> <li>➤ Aprendizagem baseada em problemas;</li> </ul>	Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) – UERN
Policarpo (2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Saber refletir sobre a prática curricular;</li> <li>➤ Saber interpretar o conteúdo curricular;</li> <li>➤ Saber refletir sobre a identidade docente;</li> <li>➤ Transformar conteúdo acadêmico para a realidade dos alunos;</li> </ul>	Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Formação de Professores (FFP)

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Nas dissertações analisadas, o campo dos programas de pós-graduação se restringiu à área do ensino e da Geografia, enquanto a tese investigada estava concentrada na linha da Geografia. Os quatro trabalhos verificados tinham como grande foco os saberes dos professores de Geografia em múltiplas perspectivas que perpassam o campo pedagógico, o curricular e o tecnológico.

A partir da análise dos saberes apresentados nos dois quadros sobre o ensino de Geografia, foi possível observar que a maioria dos autores enfatiza a importância dos saberes pedagógicos,



sobretudo por serem fatores essenciais na atuação docente, pois permitem ao professor conduzir os conteúdos por meio de práticas que favoreçam uma aprendizagem mais significativa.

Assis (2021) contextualiza que esses saberes pedagógicos vinculados com a Geografia compõem os caminhos geopedagógicos, entrelaçando o domínio do conteúdo geográfico com possibilidades e potencialidades educativas que visam promover estratégias para o processo de ensino-aprendizagem.

O saber curricular, como destacado pelos autores, se torna essencial, já que o professor de Geografia o conecta diretamente com suas bases escolares. É esse saber que permite o entendimento e a aplicação da BNCC, PPP e outros documentos norteadores que são utilizados no cotidiano das escolas.

O saber experiencial revela-se fundamental na formação docente, pois evidencia que os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da trajetória profissional desempenham um papel central na construção da identidade do professor. Segundo Tardif (2010), esse saber é construído no cotidiano da prática docente, por meio de experiências, acertos, erros e reflexões, funcionando como um laboratório contínuo de aperfeiçoamento.

Além disso, o saber experiencial interage diretamente com o saber-ser, relacionado à postura, valores e identidade do professor, e com o saber-fazer, ligado às competências práticas de ensino. Assim, ele possibilita que o docente não apenas transmita conteúdos, mas também desenvolva práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, capazes de engajar os alunos e promover aprendizagens mais consistentes no ensino de Geografia.

O saber da conjuntura histórica, política e econômica foi posto dentre os encontrados e estão associados ao ensino interdisciplinar, focando que ensinar Geografia não é algo vazio e solitário, que pode e deve ser abordado com outras disciplinas, trazendo elementos que contextualizem o conteúdo em sala e que possam permitir um ensino partindo de uma visão holística.

Nessa perspectiva, esse saber permite que o ensino de Geografia articule sua interdisciplinaridade para ir além do conteúdo, ou seja, contribuindo para a transformação cidadã, crítica e emancipatória dos alunos, entendendo a Geografia não como um campo isolado, mas como caminho essencial no desenvolvimento acadêmico, moral e social dos indivíduos.

Os saberes geográficos destacam a necessidade de o professor possuir domínio sobre o conteúdo que ministra, reconhecendo que esse saber está em constante renovação, transformação e reinvenção. Por sua vez, o saber de transformar os conteúdos para a realidade dos alunos aponta

que o professor não pode simplesmente apresentar o conteúdo de forma aleatória. É fundamental que considere o perfil e as experiências de seu público, garantindo que o conhecimento seja articulado à realidade dos estudantes e que a aprendizagem se torne significativa.

Discorreu-se também que os saberes tecnológicos são conhecimentos necessários ao professor de Geografia, devido, principalmente, ao cenário atual em que, cada vez mais, equipamentos digitais chegam ao contexto escolar. Dessa forma, torna-se indispensável ao docente possuir o domínio desses recursos que podem potencializar o ensino de Geografia ao usar, por exemplo, ferramentas digitais para construção de mapas ou projeções cartográficas.

De modo geral, foram poucos os trabalhos identificados que abordassem diretamente a perspectiva dos saberes necessários ao professor de Geografia. Esse dado evidencia a carência de pesquisas nessa área, o que torna ainda mais relevantes estudos como o presente, pois contribuem mapeando as produções existentes e identificando as lacunas que podem ser exploradas em pesquisas futuras.

Diante das reflexões apresentadas e com base nos autores que dialogam com os saberes numa perspectiva ampla da educação, acrescentando-se uma contextualização com os saberes geográficos anteriormente discutidos, consideramos pertinente apresentarmos os saberes que, diante de nossas investigações, buscas, leituras e análises, acreditamos serem indispensáveis ao exercício do professor de Geografia.

Quadro 3 – Saberes Necessários à atuação do Professor de Geografia pelos autores.

Saberes	Definições
Saberes Geográficos	Domínio dos conceitos e categorias da Geografia, como: Espaço, território, lugar, região, paisagem, escala, rede, fluxos, fixos, bem como suas conexões e aplicabilidades dentro dos eixos do ensino de Geografia: Física, humana, cartográfica, urbana, agrária, social, econômica, política e cultural.
Saberes Didáticos Pedagógicos do Conteúdo	Domínio e aplicação de estratégias educativas, métodos, ferramentas, teorias, conceitos, avaliações e metodologias ativas que possam promover uma abordagem significativa e prazerosa durante o processo de ensino-aprendizagem.
Saberes Curriculares	Domínio das normas, projetos e documentos norteadores das instituições escolares nas quais o professor está inserido, bem como compreensão dos materiais orientadores em nível nacional, como a BNCC.
Saberes Interdisciplinares	Domínio sobre o ensino de Geografia numa perspectiva holística, relacionando-se com as demais áreas.

Saberes Digitais	Domínio e aplicação das ferramentas digitais no ensino de Geografia, como: <i>Internet, Canva, Word, Excel, Powerpoint, QGIS, Google Maps, Google Earth, Google Acadêmico</i> e outros.
Saberes da Consciência Étnico-Racial	Domínio e execução dos conteúdos da Geografia a partir dos elementos da cultura afro-brasileira, evidenciando o papel, espacialização e criticidade.
Saberes da Geografia vivida	Domínio e aplicação da realidade local para o ensino de Geografia, trazendo o “Lugar” e as vivências dos alunos para o campo de discussão dos conteúdos.
Saberes Inclusivos	Domínio e aplicação de ferramentas, recursos e materiais adaptados/acessíveis para os desafios e particularidades de cada aluno, partindo do princípio do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).
Saberes da Utopia docente	Entender os limites, direitos e obrigações da profissão docente, bem como entender que a atuação não pode ser mais romantizada, mas sim profissionalizada.
Saberes da Sensibilidade docente	Empatia, escuta e compreensão para com a turma e a realidade dos alunos, entendendo-os como pessoas e não como números.

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Dentre os saberes apresentados no quadro acima, o saber geográfico, em específico, destaca-se como elemento essencial, tendo em vista que ele torna o professor de Geografia único em sua área e o capacita para dialogar com os diferentes campos do conhecimento construídos ao longo de sua formação inicial e de seu desenvolvimento profissional.

O saber geográfico fundamenta-se nos conhecimentos específicos da área da Geografia, estando inserido, principalmente, nas grades curriculares dos cursos de formação. Ele desempenha um papel indispensável, funcionando como a base central dos conteúdos abordados. Possuir esse saber e considerá-lo requisito essencial para o exercício do ensino de Geografia é imprescindível, especialmente em tempos em que o ensino pautado no “notório saber” vem ganhando espaço na educação.

Os Saberes didáticos pedagógicos do conteúdo, partindo das discussões de Freire (1996), Pimenta (1998) e Gauthier (1998), permitem que o professor tenha habilidades para lidar com a sala de aula nos aspectos do cotidiano e consiga desenvolver práticas educativas com intencionalidade pedagógica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, o profissional deve procurar constantes metodologias e estratégias para melhorar o desenvolvimento da sua prática, fortalecendo e aperfeiçoando o seu repertório.

De acordo com Shulman (2014) os saberes curriculares potencializam no professor compreender o conjunto orientações institucionais e pedagógicas que fundamentam sua atuação, bem como a forma como os conhecimentos são organizados e representados nos programas formativos escolares. Esse saber é essencial para orientar uma prática de ensino com sentido, possibilitando ao docente entender a importância e relevância de determinados conteúdos, quais são os contextos que cercam eles e qual a finalidade da instituição escolar em que se encontra inserido.

Os saberes interdisciplinares propõem que o ensino de Geografia não pode partir somente de uma única visão. Desse modo, cabe ao professor proporcionar condições necessárias para que o aluno possa compreender uma perspectiva transversal das áreas, contribuindo para uma formação mais crítica e holística.

Os saberes digitais, com base em Ladeira (2024), indicam que o ensino de Geografia exige que o professor tenha domínio do campo digital, tanto nos parâmetros gerais para execução das aulas, como na aplicação e otimização de alguns conteúdos geográficos, como mapas, projeções e sensoriamento remoto. Além disso, cabe ao professor procurar medidas e ações que possam mitigar as desigualdades digitais existentes no espaço escolar.

Saberes da consciência étnico-racial, amparados pela Lei nº 10.639/2003, permitem e potencializam que o professor de Geografia ensine não seguindo mais uma visão colonial, mas evidenciando a pluralidade geográfica dos povos afro-brasileiros, trazendo os seus elementos, suas histórias, seus espaços e sua cultura.

Os saberes da Geografia vivida, baseado nas discussões de Freire (1996), propõem que o professor deve respeitar os conhecimentos dos alunos, ou seja, é necessário que quem ensina Geografia saiba que o aluno não chega vazio à sala de aula, que ele detém conhecimentos prévios e de mundo que são fundamentais para construção da aprendizagem escolar. Ademais, o professor deve entender que não se pode ensinar somente concepções que estão fora do alcance da realidade dos estudantes, mas que é essencial o resgate do conteúdo para o lugar de vida deles, produzindo uma Geografia viva que é feita da/para realidade dos alunos.

Os saberes inclusivos abordam que o professor de Geografia deve partir da realidade, da pluralidade da sala, onde ele receberá alunos que podem ter alguma deficiência ou particularidade, confirmando a necessidade de práticas que possibilitem um ensino adequado para as condições de cada discente. Além disso, o professor deve seguir os parâmetros do desenho universal para aprendizagem, ou seja, contribuindo para espaços/aulas flexíveis e acessíveis.

Com base nas contribuições de Marcelo (2009), os saberes da utopia docente vêm trazer ao profissional a necessidade urgente de quebrar o conceito de romantização do seu trabalho, criando uma emergente prática que promova e reforce a profissionalização docente. É de extrema importância que o professor conheça seus direitos, seus deveres e seu papel enquanto formador crítico social do espaço.

Os saberes da sensibilidade docente contextualizados com Freire (1996) assinalam que o ensino não pode ser simplesmente uma mera reprodução automática e sem sensibilidade. É necessário ter humildade e empatia com o aluno. O professor de Geografia deve, antes de entender o espaço geográfico, entender a parte humana da sua sala, ou seja, entender os alunos.

Diante das conceituações expostas, os saberes reportados no Quadro 3, buscam fornecer possíveis de parâmetros para o ensino de Geografia atual, eles levam em consideração desde a atuação do professor, os conteúdos e a forma de ensinar que ele dispõe (e os que não dispõem) até chegar às múltiplas realidades que o esperam no espaço escolar. Em síntese, todos os saberes elencados apresentam um significativo e importante direcionamento para a atuação do professor de Geografia, com base em análises e estudos atualizados a partir dos autores aqui percorridos. Ressalta-se, contudo, a escassez de produções sobre os saberes geopedagógicos, étnico-raciais, inclusivos, da profissionalização docente e relacionados a Geografia vivida, o que impacta na necessidade do aprofundamento de pesquisas nessas temáticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber não é um mero acessório, mas um condicionante do exercício docente que capacita, articula e norteia o professor em seu cotidiano escolar. Ele se configura não como um fator único e fechado, mas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que podem ser constantemente construídas e reconstruídas a partir da atuação do docente.

Dessa forma, o professor de Geografia necessita de constante renovação e autoavaliação de sua prática, especialmente em um contexto marcado por intensas transformações sociais, econômicas e curriculares, que evidenciam a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo dos saberes relacionados à atuação docente.

Os saberes aqui propostos partem da compreensão de que o espaço escolar não é fechado, mas dinâmico e repleto de desafios, necessitando de estratégias que visem potencializar e otimizar um ensino de qualidade, refletindo diretamente na aprendizagem e no bem-estar dos alunos.



Diante do exposto, as investigações realizadas permitiram compreender o atual panorama dos estudos sobre os saberes docentes necessários à atuação do professor de Geografia. A metodologia adotada possibilitou identificar que essa área ainda demanda maior número de pesquisas acadêmicas, especialmente aquelas voltadas à análise da efetiva aplicação desses saberes em sala de aula e dos resultados que produzem no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras avancem na investigação da aplicabilidade dos saberes propostos pelos autores analisados.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Mariana Priscila de. **Saberes docentes e ensino de Geografia: proposta metodológica de aprendizagens geográficas baseadas em situações problemas no Ensino Fundamental II**. 2021. 181f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11211641](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11211641). Acesso em: 30 ago. 2025.

ASSIS, Mariana Priscila de; SILVA, Cicero Nilton Moreira da. Saberes docentes na educação geográfica escolar. **Geografia em Questão**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/geog.v14i1.24402>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 30 set. 2025.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **GEOSABERES: Revista de estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século: a escola e a geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. 160 p. (Coleção Ciências Sociais).

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (Org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: Vieira, 2010. p. 39-49.

CONCEIÇÃO, Talhany Cris Ferreira da. **Os saberes docentes e o uso do filme como recurso didático nas aulas de Geografia no ensino fundamental II**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: <https://sucupira->



[legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=15380685](https://legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15380685). Acesso em: 10 jul. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FONSECA, Ricardo Lopes. O estado da arte das pesquisas em ensino de Geografia publicadas em periódicos nacionais: perspectivas e tendências. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 59, p. 1201–1232, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2019v29n59p1201>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues *et al.* Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, e4019, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **TDIC no ensino de geografia: saberes docentes construídos no contexto do ensino remoto emergencial**. 2024. 312f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id\\_trabalho=15413041](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id_trabalho=15413041). Acesso em: 11 mar. 2026.

LADEIRA, Francisco Fernandes; CANTO, Tania Seneme do. Tecnologias digitais e geografia escolar: saberes docentes produzidos durante o Ensino Remoto Emergencial (2020-2021). **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 29, n. 1, e-230053, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2025.230053>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 37, v. 2, p. 27–55, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LOPES JÚNIOR, Wilson Martins. Mudanças no mundo, mudanças na escola: reflexões sobre o ensino de Geografia no Brasil contemporâneo. **Revista Ciência Geográfica**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4168>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 109–131, 2009. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 10 jul. 2025.



MARQUES, Valéria Maria. **Alfabetização geográfica: o ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. 138f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/12352>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MARQUES, Valéria Maria. Reflexões sobre o Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. *In: I SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO*, 1., 2008, Rio Claro. **Anais [...]**. Rio Claro: Unesp, 2008. p. 202-2013.

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 160–179, dez. 2010. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/44>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *In: FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 161-178.

POLICARPO, Barbara Priscila Gomes. **Professores de Geografia e os saberes docentes: um estudo das práticas curriculares**. 2018. 96f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Programa de Pós-Graduação em Geografia, São Gonçalo, 2018. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7193505](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7193505). Acesso em: 30 jul. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Tradução de Leda Beck. Revisão técnica de Paula Louzano. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Publicado originalmente como: Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, Spring 1987.

SILVA, Daniele Cariolano da; LEMOS, Claudeth da Silva; THERRIEN, Jacques. Saberes docentes necessários ao ensino de Geografia: reflexões discentes iniciais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, p. 224-236, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4168>. Acesso em: 11 jul. 2025.



SOUSA, Mônica Saraiva de; EVANGELISTA, Armstrong Miranda; BARBOSA, Aline Camilo; SILVA, Luís Fabiano de Aguiar da. Os desafios de ensinar Geografia no século XXI. *In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS*, 18., 2016, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: [s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/91966032/os-desafios-de-ensinar-geografia-no-seculo-xxi>. Acesso em: 2 ago. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## AUTORES E CONTRIBUIÇÕES

**Lívia Lemmertz Dantas da Costa:** Especialização em Geografia e Gestão Ambiental. Afiliação: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Contato: [livia.costa123@gmail.com](mailto:livia.costa123@gmail.com). Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Aquisição de financiamento; Investigação; Metodologia; Validação; Visualização; Escrita – esboço original; Escrita – revisão e edição.

**Robertinho Júnior Cipriano da Silva:** Especialização em Ensino de Geografia. Afiliação: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Contato: [rrobertinho2145@gmail.com](mailto:rrobertinho2145@gmail.com). Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Aquisição de financiamento; Investigação; Metodologia; Validação; Visualização; Escrita – esboço original; Escrita – revisão e edição.

**Iandra Fernandes Caldas:** Doutorado em Letras. Afiliação: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Contato: [iandrafernandes@uern.br](mailto:iandrafernandes@uern.br). Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Aquisição de financiamento; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – esboço original; Escrita – revisão e edição.

**Simone Cabral Marinho dos Santos:** Doutorado em Ciências Sociais. Afiliação: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Contato: [simonecabral@uern.br](mailto:simonecabral@uern.br). Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Aquisição de financiamento; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – esboço original; Escrita – revisão e edição.

## EDITORES RESPONSÁVEIS

**Editor-Chefe.** Editor-Chefe. Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Contato: [geovany.dantas@ifrn.edu.br](mailto:geovany.dantas@ifrn.edu.br).